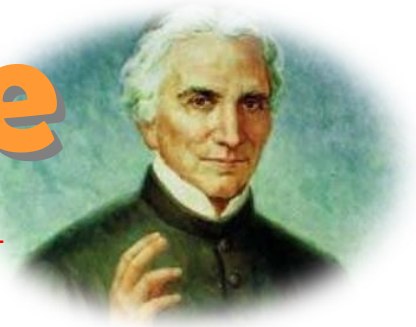


# Vivere Insieme



## Família da Providência

### ORAÇÃO - CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO



*A partir de junho 2020 até outubro 2021, Papa Francisco, nas audiências das quartas-feiras dirigiu até 38 catequeses a respeito da oração. Colocadas todas juntas, poderiam se tornar uma fonte de meditação muito rica e profunda.*

*Na dificuldade da escolha, transcrevemos aqui duas breves passagens:*

- *relação entre fé, vida e oração*
- *sentir-se acolhidos por Jesus no seu diálogo com o Pai.*

“No ser humano tudo é “binário”: o nosso corpo é simétrico, temos dois braços, dois olhos, duas mãos... Assim também o trabalho e a oração são complementares. A oração – que é o “respiro” de tudo – permanece como a base vital do trabalho, mesmo nos momentos onde não é explícita. Não é humano estar tão absorvidos no trabalho, a ponto de não encontrar o tempo para a oração.

Ao mesmo tempo não é boa a oração alheia à vida. Uma oração que nos afasta da consistência do viver, se torna espiritualismo, ou, pior, ritualismo. Lembremos que Jesus, após revelar aos seus discípulos a sua glória sobre o monte Tabor, não quis prolongar aquele momento de êxtase, mas desceu com eles do monte e retomou a sua caminhada diária. Porque aquela experiência devia continuar nos corações como luz e força da sua fé; também luz e força para os dias de um futuro próximo. É assim que os tempos dedicados a ficar com Deus reavivam a fé, a qual nos ajuda num concreto viver, e a fé, por sua vez, alimenta ininterruptamente a oração. Nesta circulação entre fé, vida e oração, mantemos aceso aquele fogo de amor cristão, que Deus espera de todos nós.” *(Catequese de 9 junho 2021).*

E na última catequese a respeito da oração, assim concluiu:

“Devemos lembrar a graça que nós, não apenas rezamos, mas, por assim dizer, já fomos “rezados”, já somos acolhidos no diálogo de Jesus com o Pai, na comunhão do Espírito Santo. Jesus reza por mim: cada um de nós pode guardar isso no seu coração, não devemos esquecê-lo, mesmo nos momentos mais difíceis. Já fomos admitidos em Jesus Cristo, e até na hora da paixão, morte e ressurreição tudo foi oferecido para nós.

E então, com a oração e com a vida, nada mais temos a fazer que ter coragem e esperança, e, com esta coragem e esperança, sentir forte a oração de Jesus e seguir adiante: que o nosso viver seja glorificar a Deus, cientes de que Ele reza por nós ao Pai, que Jesus reza por mim”. *(Catequese de 16 junho 2021)*

# Padre Luis rezava como rezam os Santos

Do testemunho da Ir. Santina Gilmozzi

Nascida em Ziano di Fiemme (TN) aos 14 de junho de 1854  
Entra no Instituto dia 20 de novembro de 1880  
More em Cormons dia 18 de fevereiro 1939

“A grande devoção do nosso Padre era notada, de maneira particular, à noitinha, quando todas as Irmãs estavam retiradas nos seus quartos.

Ele, deixadas as suas ocupações, entrava na Capela, fazia uma hora de oração e o santo exercício da Via Sacra; beijava o chão em cada estação, com grande dificuldade pelas suas pernas doentes.

Ultimamente, beijava o chão, apenas nas três estações da queda de Jesus sob a Cruz.

Então rezava a terceira parte do Rosário, em seguida lia uma visita ao SS. Sacramento de S. Afonso de Ligório, um livrinho que quase sempre carregava consigo, ou deixava no primeiro banco.

Uma das Postulantes era chamada a fazer uma hora de adoração e podia ficar na Igreja com o querido Padre, mas ele, vendo-a cochilar, a chamava para rezar o terço com ele e depois fazer a visita a Jesus. Algumas vezes a mandava dormir, mas a rezar com o Padre acabava também o sono...

A sua devoção era maiormente notada ao celebrar a Santa Missa. Ele não demorava mais de trinta minutos, mas nas partes principais demonstrava um ardor como de serafim, pronunciava as palavras litúrgicas da consagração com ênfase, quase com devoção angélica.

Naquela época a Igreja permanecia aberta em maneira que podiam assistir, também os externos. Muitos vinham de longe para ver e assistir a Missa de um santo, assim diziam. Algumas juvenzinhas ou ex educandas saiam meia hora ou até uma hora adiantada de lugares distantes para poderem assistir à sua Missa, afirmando que saiam de lá melhores, edificadas e contentes.

O Padre manifestava a sua devoção, não apenas nos dias dos exercícios espirituais e da

S. Missa. Mesmo indo e vindo pelas escadas ou nos corredores, era sempre visto com o terço na mão; mal acabava de escrever ou de lidar com a contabilidade, ele já estava com o terço entre os dedos, e se não rezava o terço inteiro, continuava a rezar as Ave Maria. Assim edificava a todos que encontrava com o bom exemplo de uma contínua oração, como ensina Jesus: *Rezar sem interrupção, rezar sem se cansar.*”



*Por qual razão, então mostrar os sapatos do Padre Luis para confirmar a sua devoção?*

*Estes sapatos, tão gastos que o sapateiro se recusava a consertar, são o sinal do seu peregrinar nesta terra, mas também o símbolo do seu caminho interior de santidade e do seu ardente amor para com Deus, concretizado no seu amor para os irmãos, com uma generosidade sem limites.*

*Fé, oração e vida: eis a síntese do amor a Deus e ao próximo. Papa Francisco nos lembrou.*

*Coloquemos nós também, simbolicamente, nossos pés nestes sapatos, coloquemos nosso coração no coração do nosso Santo e exprimamos o empenho de caminhar, como ele caminhou, na trilha do Evangelho, amando o Senhor Jesus, encontrando-o na oração para encontrá-lo depois em cada irmão.*

# Súplica e Gratidão



Toda vez que nós, Irmãs da casa geral, entramos na Capela para rezar, nosso olhar se detém por um instante sobre a imagem de São José e de São Caetano que, à direita e à esquerda da porta de entrada, parecem cumprimentar-nos e assegurar-nos a sua ajuda, no nosso encontro com Deus. Nos últimos meses, as duas estátuas foram “restauradas” e agora se apresentam com um novo look recente e limpo.

São eles pais e protetores da Congregação que desde sempre tiveram um lugar especial no coração de toda Irmã da Providência, como o têm também no nosso.

Quantas orações, quantas súplicas, quantos agradecimentos receberam, ao longo dos anos!

Quanto apoio, quanta ajuda, quantas benevolências nos concederam.

*Começamos por São José:* nos é familiar o hábito das nossas Madres de pendurar-lhe ao pescoço, a bolsa para pedir o dinheiro absolutamente necessário e, dizem as crônicas, nunca permanecia por muito tempo, porque a oração era atendida.

Assim fizemos também nós: aos pés da estátua de São José foi colocada uma bolsinha para recolher os “bilhetinhos” das nossas súplicas. Mas rapidamente a bolsinha se mostrou insuficiente e foi substituída por outra maior.

Uma vez por mês, na primeira quarta-feira do mês, lemos os bilhetinhos dos pedidos dirigidos ao nosso santo e, se foram atendidos, os queimamos, senão, deixamos ainda a seus pés, quase a obrigá-lo, a fim de que interceda pela graça solicitada: trabalho para um familiar ou amigo desempregado, a saúde para um querido familiar, a superação de atritos de relacionamento, a ajuda econômica para uma das nossas atividades, o bom encaminhamento de uma prática burocrática, o bom resultado de um estudo, etc.

*E São Caetano?* Conscientes de que não basta apenas pedir, mas que é também necessário agradecer pelo bem recebido, aos pés da sua estátua foi também colocada uma bolsinha, com os nossos agradecimentos à Providência, pelos dons concedidos.

No primeiro domingo de todo mês, depois de ter feito memória dele, na oração das Vésperas, chegou a vez desta

bolsinha, da leitura dos agradecimentos pelas graças recebidas: a saúde readquirida, o novo trabalho, a reconciliação, o dom de novas vocações, uma prática burocrática concluída, etc... Os bilhetinhos são, depois, entregues à cronista para que transcreva tudo na crônica da comunidade.

A gratidão é expressão de um coração delicado e sensível, capaz de reconhecer o bem recebido sem pretendê-lo ou considerá-lo devido. O nosso agradecimento não deveria ser apenas pelas coisas materiais, que com alegria e entusiasmo temos o hábito de definir “providência”, quando as receberemos gratuitamente. Bem sabemos que o “a mais” prometido pelo Evangelho não é apenas alimento e bebida, mas é todo o bem que Deus Pai nos concede.

No entanto... por que será que não foi necessário colocar uma segunda bolsinha aos pés de São Caetano?





## CORMONS: duplo santuário

A nossa espaçosa casa de Cormons tem vários lugares destinados à oração: o santuário "Rosa Mística", a capela Eucarística, que é o coração da enfermaria, o coro "Sagrado Coração" para a comunidade, a capela de "S. José"...

Lugares sagrados que, desde o longínquo 1866, viram ajoelhar-se, nos gastos bancos, muitíssimas Irmãs em oração e contemplação.

4

### Come se reza em Cormons?

Pergunta esta que, em diferentes ocasiões, aflora à consciência, cientes de que muitas pessoas se dirigem a este *duplo santuário*: o de Rosa Mística e o do sofrimento da enfermaria, pedindo orações e intercessões.

Aqui muitas Irmãs no passado, com a própria vida e com serviço incansável, demonstraram o quanto seja precioso doar-se totalmente para o Reino numa Família Religiosa que, desde as origens, se caracteriza por uma desmedida doação; hoje em dia, rezam incessantemente pelas que trabalham no campo do apostolado e oferecem a Deus todo sofrimento, pela Igreja e pelo mundo inteiro.

Para a nossa Família, elas são pérolas preciosas que não perdem seu brilho apesar da idade avançada: a oração e o oferecimento as tornam agradáveis aos olhos de Deus.

Com a coragem de jogar-se no mistério silencioso de Deus, tendo como única resposta a

força de acreditar, de esperar, de amar e... de continuar a rezar.

A comunidade reza e envia ao céu, com a Liturgia das Horas e a Celebração Eucarística, o canto de reconhecimento e de alegria pela fidelidade de Deus ao longo de toda a existência. Implora e suplica pelas necessidades da Igreja e da humanidade que sofre e se sente perdida nestes nossos dias.

Evangeliza, reconhecendo que a essencial missão neste atual período da vida, é acolher com disponibilidade e alegria a vontade de Deus, testemunhando a beleza de se doar até o fim pela causa do Reino.

**Cada Irmã reza:** com os olhos fixos na Eucaristia numa oração contemplativa; com o olhar que perscruta a Palavra de Deus aberta entre as mãos; com as mãos que apertam e desfiam o terço por todas as necessidades do mundo.

Ou está aí, numa pausa silenciosa aos pés do Mestre, simplesmente exposta aos raios do Sol divino, com todo o corpo exprimindo oração e comunhão.

**Reza-se por todas as etapas da vida:** vivendo a velhice como um longo deter-se no templo, à espera de um Deus que salva e preenche o vazio da noite.

Oração que acolhe com alegria a vida, mesmo no avançar dos anos e agradece a Deus pelo dom de cada nova jornada. Oração que é total oferta da vida, na memória agradecida do passado e na acolhida do tempo presente.

Oração do coração que dá lugar à contemplação da misteriosa presença de Deus, no silêncio de todas as realidades terrenas.

**Tornam-se assim, oração** os amorosos cuidados, os humildes serviços, a constante dedicação, as fadigas e as preocupações, a compaixão com que tantas Irmãs cuidam dos doentes e necessitados.

Torna-se oração, todo pequeno ato de amor, de ternura, de ajuda recíproca; e tudo a que se vive e atua no quotidiano, torna-se incenso que sobe a Deus, invocando salvação para toda a humanidade.

**São oração,** também as Irmãs que, incapazes e imóveis no leito de dores, às vezes durante

longos anos na completa inatividade, necessitam de tudo.

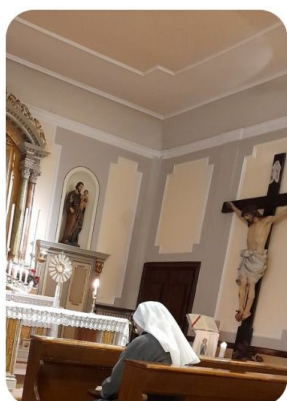
São como árvores sem folhas, com os galhos despidos, sem nada, despidos de tudo: tais Irmãs estão reduzidas apenas à oração silenciosa.

E por que não? Podem transformar-se em invocação silenciosa até os gemidos, as expressões de dor, as perguntas que às vezes afloram nos momentos de sofrimento agudo ou de pouca lucidez do pensamento: acolhidos no coração de quem assiste, transformam-se em invocação e súplica à misericórdia de Deus.

**Depois, a grande oração** quando se acompanha quem está para ir ao "encontro do Esposo": oração vivida de quem vela e acompanha este momento decisivo e oração de quem se entrega ao Pai, com um supremo ato de abandono.

Em seguida, na despedida final no Santuário, a oração é esperança segura, quando escancararam as portas para iniciar a ida ao cemitério, que se exprime com o canto *"Ao céu te levem os anjos..."* a que faz eco *"Um dia irei vê-la, no céu minha pátria, irei ver Maria"*, quase um rimado da Irmã que nos deixou.

Assim em Cormons  
a oração é como um caleidoscópio:  
tem mil nuances,  
sobe a Deus dia e noite  
e invoca paz e bênçãos  
para toda criatura e no mundo inteiro.



## ❖ Pandemia

### e as Irmãs da Providência da Província São José - Índia

## ÍNDIA



Como filhas de um Padre Santo, modelo de caridade, não nos sentíamos ficar seguras com as portas fechadas. Assim, recolhemos toda a nossa fé e coragem e decidimos sair e ir até às pessoas próximas a nós. Todas as comunidades, ca-

da uma, segundo suas possibilidades, procuraram aliviar, pelo menos um pouco, o sofrimento daqueles que estavam mais próximos, distribuindo kits de produtos essenciais.

No dia 10 de junho, dia em que fazemos memória da canonização do nosso Padre Fundador, saímos às ruas para encontrar os pobres e oferecer-lhes mantimentos. Na verdade, havia muitas bocas famintas ao longo da estrada, bocas que não comiam, há vários dias. As Irmãs visitaram, também, muitas famílias pobres, doando alimentos.

Atraídos por este gesto amoroso das Irmãs, muitos benfeitores se apresentaram com ajuda financeira, para que pudéssemos atingir muito mais pessoas pobres. No mesmo dia, como por intervenção

divina, 25 de nós pudemos receber a primeira dose da vacina contra o Covid19. Prosseguindo, a cada festa de nossa Família Religiosa, primeiro nos encontramos com as pessoas pelas ruas, depois trazemos suas dores e pobreza para a celebração da Sagrada Eucaristia. No livro de Êxodo (17, 12-13), lemos que, enquanto Moisés tinha a mão levantada, Israel vencia, mas toda vez que ele a abaixava, Amalec vencia. Por isso, confiando na Providência de Deus, todas as comunidades da Província de São José se ajoelhavam, diariamente, em adoração para combater a pandemia. Com a graça de Deus nenhuma de nós e em nossos centros foram gravemente afetados, como nos dias da Segunda Guerra Mundial, quando nossas Irmãs foram protegidas. Acreditamos firmemente que é a Providência de Deus que nos mantém salvas, deste vírus mortal. "E, quando Moisés tinha a mão levantada, Israel vencia, mas logo que a abaixava, Amalec triunfava."

Encontramo-nos nas palavras de São Paulo aos coríntios: *"Estamos atribulados de todos os lados, mas não esmagados; chocados, mas não desesperados; perseguidos, mas não abandonados; golpeados, mas não mortos"* (2 Cor, 4; 8). O vírus, covid19, gerou medo e incerteza em todos nós, mas acreditamos que nosso Deus é um Deus Providente, nos protege, provê a todas as nossas necessidades e abençoa com sua graça, cada obra de nossas mãos, quando é feita para os mais pobres entre os pobres.

A pandemia do Covid19 ainda não nos deixa livres! Como em muitas partes do mundo, a Índia também viveu, e ainda está vivendo, uma enorme onda de contágios, com pico máximo de mortes em abril.

6 O Bengala Ocidental, Estado onde muitas de nossas comunidades estão localizadas, foi uma das regiões mais afetadas. Por quase um mês, notícias chocantes chegavam a cada hora. E o Estado do Bengala, conhecida por sua música e ruas barulhentas, caiu no silêncio. Nas ruas só se ouvia o som assustador das sirenes das ambulâncias. O clamor por leitos de hospital e a busca frenética por oxigênio eram cenas, verdadeiramente, de cortar o coração, que sempre vinham mostradas nos telejornais.

Os cemitérios e crematórios tornaram-se amontoados de cadáveres; às vezes as pessoas esperavam até dois ou três dias para a realização dos últimos ritos e a cremação de seus mortos. Medo, cansaço, perda, pobreza, traumas de todos os tipos... têm sido a marca distintiva dos últimos meses.



## DESEJO DE LIBERDADE

Tudo iniciou no dia 01 de fevereiro 2021: os militares prenderam Aung San Suu Kyi, (conselheira de Estado e uma dos primeiros fundadores da Liga Nacional pela Democracia (LND), partido de oposição à ditadura militar que caracterizou a História birmana a partir de 1962), O PRESIDENTE Win Myint e outros personagens de destaque da Liga nacional para a democracia, num raid matutino, poucas horas antes que o novo parlamento do Myanmar se reunisse para a sua primeira sessão.

Exatamente naquele dia nós, unidas a todas as Irmãs da Providência no mundo, celebrávamos o 184º aniversário do nascimento da nossa Congregação, portanto estávamos muito contentes. Infelizmente, naquele dia tão especial, o golpe de estado militar transformou a nossa felicidade numa grande dor. Foi um evento inesquecível não só para nós, mas também para todos os cidadãos do Myanmar e, daquela vez, nunca deixamos de rezar pela paz e pela liberação de todos aqueles que foram aprisionados, certas de que a oração é poderosa e capaz de transformar em bem qualquer má situação.

Infelizmente, porém, após alguns dias o povo do Myanmar se encontrou dentro de uma incrível luta contra o Tatmadaw militar (o exército que deveria ser responsável pela segurança nacional e a defesa da Birmânia) e isto continua até o dia de hoje.

Nós Noviças, Postulantes e Irmãs participamos da procissão com a oração do rosário, guiada pela Comunidade Católica. Uma incrível sensação de tristeza tocou o nosso coração quando vimos muitas pessoas, especialmente jovens, moços e moças, descerem pelas estradas pedindo a liberdade, mesmo no meio da difusão da pandemia do Covid 19.

Mais vezes no início da noite, lá pelas 20 horas, barulhos de batidas, em recipientes metálicos, panelas, baldes, etc. em sinal de protesto contra o golpe, encheram o ar de Yangon, a maior cidade do



Myanmar. Nós também nos unimos a esta invocação de liberdade e no nosso pátio batemos panelas durante dois meses.

Oito meses após o início, a situação não melhorou em nada, aliás, está cada vez pior. Foram presas mais pessoas, algumas até foram mortas, todas culpadas apenas por pedirem paz e liberdade. Muitos dependentes do governo aderiram ao “Movimento de desobediência civil” (Cdm), surgido alguns dias após o golpe de Estado militar de 1º de fevereiro.

Nas ruas próximas ao nosso convento, acontecem quase toda noite, tiroteios e explosões de bombas. Nós temos muito medo e terror, portanto estamos sempre de sobreaviso, mas agradecemos a Deus por estarmos todas vivas e saudáveis. Apesar de tudo, continuamos a esperar e rezar para uma solução pacífica desta grave situação, porque o nosso Deus Onipotente pode transformar as trevas em luz.

Humildemente pedimos a todas vocês de continuarem a rezar, fervorosamente, pelo nosso querido Myanmar. Obrigada.

*As noviças da Delegação, em Yangon.*



# 10 ANOS DE PROVIDÊNCIA

É impossível enumerar as graças de Deus, porém, ainda mais para nós ao recordar os 10 anos da nossa presença na Tailândia. Se fosse possível contar o bem que recebemos e lembrar as pessoas boas que encontramos no nosso caminho, não bastaria um livro para escrever. É também muito difícil conseguir agradecer em poucas palavras, quando o nosso coração transborda de lembranças, de acontecimentos e de pessoas...

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus pelo Seu Amor Misericordioso e a Sua Providência. Ele esteve sempre ao nosso lado, em toda necessidade, e nunca nos faltou Sua Ajuda.

Agradecemos todas as pessoas que Deus enviou, para nos sustentar e nos ajudar na nossa missão, sem a sua ajuda, quantas coisas teriam sido impossíveis!

Agradecemos a nossa Congregação que nos confiou a responsabilidade para iniciar a nova missão e que sempre nos acompanhou com amor e compreensão.

Um particular agradecimento a todas as Irmãs e Madres que nos acompanharam com sua oração. OBRIGADAS!

*As Irmãs da comunidade de Chiang Saen.*

## “BAN LILIA” Casa que acolhe, que ama e que doa.

Casa aberta, acolhedora, onde meninas de diferentes idades e etnias, encontram um “ninho” de ternura, através de pequenas atenções de verdadeiro amor e respiram confiança e esperança para o seu futuro.

Casa para jovens de tribos, quase sempre provenientes de vilarejos com situações familiares complicadas sob vários aspectos. Qual o objetivo? Antes de tudo oferecer educação, formação e promoção pessoal: higiene, limpeza, saúde, alimentação, estudo e várias atividades... vida plena! E depois ajudá-las a conseguir um diploma universitário, condição indispensável para que estas jovens possam obter documento de identidade e serem reconhecidas como cidadãs tailandesas e assim se salvarem da armadilha da droga, da prostituição e do tráfico humano.

Neste grande projeto, a protagonista sempre foi a Providência que cuida de toda criatura. Nosso empenho, feito de sacrifício, consiste em semear

mensagens de amor, de aproximação, de encorajamento e sustento. Mas não estamos sozinhas: conosco colaboram, nesta obra de caridade, muitos benfeitores que ajudam assim a realizar o plano de salvação de cada jovem: eles também são Providência.

Em janeiro de 2020 a “Fundação Providência” foi aprovada pelo governo tailandês: algo impossível aos olhos humanos, mas que se tornou realidade. Graças a este reconhecimento, conseguimos, em poucos meses, obter o documento de identidade para muitas das nossas jovens que ainda não tinham nenhum documento. Isso dá a elas força e coragem para seguir em adiante, de olhos no futuro. Deus seja louvado!

*Nestes 10 anos, pudemos acolher mais de 100 jovens de diferentes etnias, mas também tailandesas.*

*Vieram fazer parte desta grande família, juntas compartilhamos a vida e a esperança de um futuro melhor.*





### Eis a voz de algumas delas:

Por 6 anos vivi na Casa Lilia, que para mim foi uma segunda casa e sou muito feliz por fazer parte desta família, na qual todos se ajudam, reciprocamente. Nós procuramos nos entender e perdoar-nos quando acontece algo que poderia ofuscar a nossa alegria. As Irmãs estão sempre conosco e não nos deixam sentir solidão, e isso me ajudou a superar muitas dificuldades. Lembrarei sempre do tempo em que vivi na casa Lilia e nunca o esquecerei, porque foi a maior experiência da minha vida.

Atualmente, estou estudando para obter o diploma na Universidade Rajabhat de Chiang Mai. Quero agradecer todas as Irmãs por terem amado e cuidado de mim em todos os aspectos; fizeram-me crescer e ser forte em todos os sentidos. Tenho consciência de ter-lhes dado algumas decepções, mas nunca desistiram de mim, e sempre me ofereceram uma nova oportunidade. Isto me fez sentir que o amor das Irmãs para conosco é muito grande e nada pode detê-lo.

*Sukjai Saelee*



Sou Benedita Abu Aja, vivo na Casa Lilia, há quase 6 anos e este será o meu último ano aqui. Sinto que tive muita sorte de permanecer aqui, conhecer as Irmãs da Providência e receber os seus cuidados. Para mim as Irmãs não são apenas Irmãs, mas verdadeiras mães que tudo fazem por seus filhos. Quando a criança necessita de algo, a mãe procura satisfazê-la. Elas são assim; eu estou aqui e as Irmãs lutam por mim, até quando estou em dificuldade. Mesmo que às vezes eu seja um pouco levada ou teimosa, elas sempre me perdoam. Agradeço muito a Deus por tê-las ao meu lado. Às vezes penso, o que seria da minha vida, se elas não estivessem aqui por mim e eu aqui com elas. Prometo que levarei sempre comigo as coisas boas que a elas me ensinaram, de viver bem e escolher sempre o melhor e que traga benefícios. Estudarei firme para o meu futuro e para constituir família, e quero que minha mãe e as Irmãs se orgulhem de mim.

*Benedita Abu Aja*

Antes de tudo, agradeço a Deus por ter-me dado a possibilidade de viver na “Casa Lilia” durante 3 anos. Agradeço todas as Irmãs por terem cuidado de mim, com bons conselhos, como boas mães, ajudando-me a superar as dificuldades e a desenvolver o meu potencial para um futuro melhor.

Ao longo destes anos percebi, quantos sacrifícios fizeram para construir uma casa segura para nós, e trago no coração muitas lembranças de sofrimento, de felicidade, de gargalhadas e também de choro. Nunca esquecerei os sabores e as cores da vida que aqui experimentei; são estas experiências que me ajudaram a me tornar o que eu sou hoje. Eu sinto que realmente tive uma grande oportunidade ao pensar que a maior parte das jovens da minha idade que vivem nos vilarejos não tem condição de alcançar o que eu alcancei, por causa dos muitos problemas que enfrentam.

Atualmente estou estudando enfermagem na Universidade de Mae Fah Luang; queria agradecer as Irmãs por terem me dado sempre, amor, calor, encorajamento e sustento, no percurso que escolhi. Obrigada.

*Lucia Rasame*

Pela experiência feita na Casa Lilia durante 4 anos, sinto-me feliz de ser parte desta grande família. O que mais me chamou a atenção é que as Irmãs não fazem diferenças e tratam todas com coração materno. Todas as Irmãs dão amor, calor e cuidados. Guardo muitas lembranças da Casa Lilia, a qual não esquecerei nunca mais: lembranças felizes, mas, às vezes, dolorosas. Há momento em que podemos não nos entender, ou interpretar mal, por sermos pessoas diferentes que convivem juntas, mas aprendemos a falar abertamente, crescendo no verdadeiro amor e nas belas relações que aproximam todos. Quero agradecer todas as Irmãs por me terem dado amor e cuidados.

Agora estou me preparando para receber o diploma em inglês na Faculdade Xavier Learning Community, graças também ao encorajamento e à confiança que sempre depositaram em mim. Obrigada!

*Warunee Neremoa*

*Um recíproco abraço...  
Do coração das pequenas Wang e Nam*



# Um particular acampamento estivo:

## *jogar a boa semente...*



significativas experiências, os três grupos de jovens, com os respectivos animadores e sacerdotes, se alternaram também, à Rua Moncenisio. Antes de tudo, foi efetuado um contato online com a Tailândia, assim que as nossas Irmãs de lá tiveram possibilidade de contar a respeito da missão, do serviço a

Trinta e dois jovens, acompanhados por quatro animadores e dois sacerdotes vindos da Diocese de Trento, nos dias 2,3 e 4 de agosto quiseram viver um acampamento estivo experiencial, não entre o verde dos montes, mas inseridos na própria cidade de Roma.

Divididos em três grupos que se alternavam nas manhãs destes três dias, quiseram visitar algumas belezas da cidade, particularmente Igrejas e obras de arte relacionadas com alguns santos dos anos 1500/1600. Nas tardes, ao invés, quiseram fazer experiência de vida em algumas realidades de serviço aos mais pobres: servir os alimentos aos pobres da Caritas, na comunidade Santo Egídio e entre nós Irmãs da Providência na Rua Moncenisio.

Portanto, um acampamento estivo particular, extraordinário, rico de conhecimentos, de estímulos, de emoções. De fato, encontrar-se cara a cara com situações de sofrimento e de abandono, para ninguém é pouca coisa, particularmente para um jovem que tem uma experiência ainda limitada da vida.

Mas, especificamente na Rua Moncenisio, o que foi vivenciado? É conhecido que a Caritas e o Centro Missionário da Diocese de Trento, têm uma particular ligação com a nossa comunidade da Tailândia. De fato, financiaram a aquisição, a Chiang Saen, do terreno no qual seria construída uma estrutura que receberia um significativo nome: "Hospedaria da Felicidade", uma atividade de aprendizagem para preparar as refeições, onde as jovens poderão encontrar trabalho. É um sonho que lentamente está sendo realizado.

Portanto, nas tardes destes dias de

favor das crianças e jovens necessitadas. Em seguida, uma ligação com o Togo, de onde a Irmã Dorcas, com algumas Irmãs, descreveu seu empenho social com os pobres. Realmente, o Centro missionário de Trento mantém uma importante relação de colaboração e amizade também, com as nossas Irmãs do Togo.

Chegou, em seguida, a vez do conhecimento direto das atividades à Rua Moncenisio: "Casa Família", "Cesto de Moisés", "Casca de Nozes": tudo novo para eles e muito envolvente, mas, sobretudo, tiveram a alegria de encontrar as crianças, tomar juntos o lanche ao ar livre, aproximá-las, escutá-las, brincar e sorrir.

Alguns jovens foram tocados profundamente, ao escutar vários depoimentos de vida e providência dos nossos pequenos. Histórias que certamente ficam impressas na mente e no coração, dando, mais uma vez, a oportunidade de refletir, de tomar conhecimento da crua realidade de tantas situações familiares, como também foi um estímulo para a procura do bem, do qual, hoje, a sociedade tem extrema necessidade.

No final, a indispensável pizza saboreada todos juntos.

*Sim, podemos afirmar que a pastoral juvenil ainda é possível.*

*Fazemos votos que a "semente" jogada traga*



# O cantinho da PROVIDÊNCIA

O Centro Comunitário "Padre Luiz Scrosoppi" foi iniciado em 1987 pelas Irmãs da Providência para servir a população pobre do Bairro Jardim Novo Mundo, que se encontra na periferia de duas cidades: Sorocaba e Votorantim (Est. de São Paulo - Brasil). O Bairro é quase esquecido pelas autoridades públicas e se tornou lugar de crimes, de tráfico de drogas no qual estão envolvidos até os adolescentes.

O nosso empenho é, justamente, o de tirar os adolescentes desta situação e oferecer-lhes afeto, educação e muito amor, juntamente com uma boa alimentação.

Com o início da pandemia do coronavírus, muitos perderam o trabalho e, conseqüentemente, com a fome, aumentou a nossa missão...

Até agora servimos 95 famílias, 125 crianças e adolescentes e 50 famílias de catadores de material de reciclagem, entregando a elas cestas básicas.

No decorrer, porém, do 2021, movidas também pelo zelo de Padre Luís em servir os pobres, que nos convida a considerá-los como nossos patrões, juntamente com os colaboradores iniciamos a reflexão a respeito da forma de distribuição de cestas básicas e nos interrogamos se esta seria a melhor forma de ajudá-los para crescer em autonomia e protagonismo, se estamos promovendo-os.

Pela tomada de consciência e reflexão, nasceu uma nova proposta para melhorar o serviço: ao invés de levar a todas as famílias uma cesta fechada, contendo os mesmos produtos para todas, sendo que não tudo é necessário e nem útil para todos, criamos o

## CANTINHO DA PROVIDÊNCIA

um lugar onde colocamos tudo que nos chega dos benfeitores (e é realmente bastante, vindo de várias lugares e pessoas), e onde as famílias podem vir e retirar o que realmente lhes é necessário.

Assim alcançamos o objetivo de



favorecer a autonomia e o consumo consciente, evitando o desperdício.

A distribuição acontece através de um sistema de pontuação: toda família ganha um certo número de pontos que pode utilizar à vontade, escolhendo entre os vários produtos, promovendo, assim o consumo consciente, além de assim exercer a cidadania.

Até então, experimentamos que nunca faltou nada para as famílias necessitadas e a todas foi assegurado o prato básico de arroz e feijão... Tornaram-se até mais envolvidas, a ponto de colaborar com o PROJETO DE RECICLAGEM DE ÓLEO usado para produzir sabão, aprendendo ela mesma a produzi-lo.

A providência é realmente, sempre muito generosa. A nós cabe apenas agradecê-la e bendizê-la.

Todo dia a equipe de leigos e Irmãs empenhadas neste serviço, vivem com alegria e generosidade a frase evangélica:

*"Toda vez que fizerdes isso a um dos meus pequenos, o tereis feito a Mim" (Mt. 25,40).*

*Irma Aparecida Joana Moreira  
e equipe do Projeto Alegria*



# A CAIXA da memória

## um percurso de acompanhamento psico-afetivo

A criança pode usá-la toda vez que precisar, para se levantar e continuar depois de uma crise. Estas atividades são realizadas em vários níveis:

- **Com crianças/adolescentes contagiados.** Estas crianças foram contagiadas já ao nascer, pois a mãe não sabia ser soropositiva. E com frequência ficam doentes; chegam ao Centro, tomam os remédios, mas não sabem o porquê. Depois de uma contínua assistência psicológica, os informamos da situação; começam, então, a ficar confusos e colocam muitas perguntas ao se dar conta da situação. Por qual motivo meu pai e minha mãe morreram? Porque estavam com AIDS? E porque eu tenho AIDS?

- **Com crianças que correm risco** (não são contagiadas, mas os pais estão doentes, vivos ou até falecidos). A maior parte destas crianças muito cedo encontra-se na necessidade de chefiar a família, lutando pela própria sobrevivência e a dos pais. Às vezes abandonam a escola para ficar ao lado dos pais até eles morrerem. Uma vez falecidos os pais, elas são distribuídas entre os familiares: os avós, os tios,



12

Eu sou Irmã Florence Nayo e há cinco anos trabalho no **Centro San Luis Scrosoppi**, cuja missão é cuidar e sustentar as pessoas contagiadas, ou doentes de AIDS, e suas famílias. Este Centro iniciou em outubro de 2003, após a canonização do nosso Fundador. O nome que traz reflete o espírito que o anima: amar estes pacientes, promover suas frágeis vidas, ajudá-los a se integrar, positiva-mente, na sociedade e a se tornar, por sua vez, autores da luta contra a difusão desta doença.

Queria partilhar a experiência positiva e comovente de um percurso que estamos fazendo, de sustento psico-emotivo para crianças/adolescentes e suas famílias, aplicando a metodologia da “caixa da memória”. Através de várias atividades e encontros, ajudamos a criança/adolescente a conhecer a própria história e a da própria família, a tomar consciência da própria doença, mas também descobrir as suas potencialidades, empenhando-se para vencer no futuro, apesar da situação.

No início desta “viagem”, são convidados a enfeitar, a próprio gosto, uma “caixa” em que conservamos cuidadosamente tudo que se refere à sua história pessoal e familiar, e lhe damos o nome de “caixa das recordações”.

as tias dos pais ou os amigos dos pais, esta separação leva, sistematicamente a criança a uma mudança de ambiente e à perda da própria casa que a viu nascer e crescer. Algumas crianças tiveram também de mudar de casa mais vezes, em vista da morte dos avós, ou por outros problemas familiares:

Além das crianças, organizamos também, encontros com os pais/responsáveis e outros adultos: aqui podem sentar-se com os filhos para curar ou reforçar o relacionamento familiar, iniciar um diálogo para partilhar as reciprocamente as próprias experiências.

Estes vários acampamentos terapêuticos suscitam nas crianças/adolescentes e nos pais, uma mudança de visão quanto a doença e dão esperança de um futuro mais sereno.

Notamos o benefício deste percurso de acompanhamento, ao ler as cartas que as crianças, durante o **acampamento**, são convidadas a escrever aos pais para exprimir seus sentimentos.

Eis o que B., uma menina de 13 anos, escreve à própria mãe já falecida:

*“Minha queridíssima mãe, estou triste por você ter deixado este mundo cedo demais. Teria tido o gosto de te conhecer, mas não foi possível! Queria também te dizer que desde que você partiu deixando-me sozinha, nunca estou bem, porém a avó e a tia não me abandonaram. Acompanham-me sempre até o hospital das Irmãs, para manter-me em boa saúde. Peço-te de abençoa-las por mim. Obrigada, mãe, tua filha B.”*

Uma jovem de 15 anos escreve ao pai:

*“Obrigada por tudo que você faz por mim, acompanhando-me regularmente ao hospital para o check-up. Você está sempre aí para me consolar quando atravesso momentos difíceis e quando estou triste. Prometo lutar pela minha saúde e fazer toda o possível, para que um dia se sinta honrado, portanto, peço-lhe de ficar sempre ao meu lado, uma vez que não tenho mais a mãe. Seja você abençoado por tudo que você faz. A sua amada filha E.”*



Desejo concluir com o testemunho de uma mãe:

*“Minha filha frequentemente ficava brava comigo e recusava todo trabalho que lhe era solicitado em família, como também se recusava a tomar os medicamentos. Mas desde que voltou do acampamento muitas coisas mudaram. Agora aceita de boa vontade o tratamento e é mais empenhada na escola. Entre nós se estabeleceu um lindo diálogo. Eu mesma participei do acampamento dos pais e lá aprendi muitas coisas, sobretudo, como lidar com a raiva e a tristeza, e isso me dá mais forças para trabalhar”.*

Como podemos ver, o tratamento dos pacientes da AIDS não é limitado ao campo médico. Se queremos que estas pessoas continuem em pé, que levem a vida com dignidade, estejam em condições de se reintegrar na esfera familiar e social e, por sua vez, se tornem elementos ativos na luta contra a transmissão do vírus, faz-se necessário empregar muitas forças a seu favor... Portanto, o nosso agradecimento a todos, que de alguma maneira sustentam os nossos esforços.

# CASCA DE NOZES APS ONLUS

## Programação 2021/2022 no caminho de S. Luís



**Casca de Nozes** é uma realidade bastante recente da Congregação; trabalhamos há cerca de sete anos e o nosso empenho é a favor de jovens que sofrem de autismo e insuficiência psicossensorial entre os 18 e 35 anos.

Nosso objetivo é de promover percursos de inclusão social para estes jovens, inseri-los em contextos comuns da vida (bar, escritórios, atividades comerciais, paróquias, centros esportivos, ...) para que desenvolvam pequenas tarefas úteis e de acordo com sua fragilidade e desejos.

Nestes anos, diariamente 12 jovens não autossuficientes animam o nosso Centro diurno e, sempre acompanhados por profissionais, tanto religiosos, como leigos, trabalham em laboratórios bem montados, confrontam-se com outras associações do local, crescem em autonomia e habilidade, cultivam paixões e interesses, a fim de acertar o contexto mais apto e aviar o processo de inserção social.

Um trabalho sempre novo, estimulante em si mesmo, feito com cuidado e atenção, com boa preparação e à luz das linhas pedagógicas indicadas pelo próprio Padre Luís.

Esta é o motivo pelo qual, todo ano, a nossa programação continua levando em consideração as linhas metodológicas promovidas por São Luís, e é este o motivo pelo qual este ano, após a fadiga destes últimos dois anos devida à Covid, como Associação decidimos dar um presente aos nossos educadores e levá-los a Orzano e a Udine para encontrar São Luís nas suas primeiras obras e, a partir destas, projetar em conjunto, o caminho educativo dos nossos jovens não autossuficientes e da Associação para o ano 2021/2022.

A preparação desta viagem iniciou-se em junho, tantas eram as reuniões do “Casca de Nozes” para definir a programação das jornadas.

Quais serão as dificuldades e as mudanças que Casca de Nozes deverá enfrentar?

Quais os projetos educativos dos jovens acolhidos?

Qual o trabalho naquele lugar?

Estas as temáticas a serem enfrentadas seguindo o exemplo e as indicações de São Luís.

Dia 2 de setembro chegamos em Orzano. Somos 9 pessoas: duas do team interdisciplinar (e também membros do Conselho Diretivo) e 7 figuras educativas.

As expectativas são muitas, temos certeza de que serão

dias ricos de estímulos, mas ainda não sabemos onde Padre Luís nos levará.

Inútil dizer que o que recebemos superou nossas expectativas. A comunidade das Irmãs de Orzano nos acolheu como irmãos e irmãs, num espírito de partilha que muito nos tocou e reaqueceu. Muitas vezes comentamos com os nossos educadores, a respeito da importância de uma acolhida alegre e amorosa, certamente para os nossos jovens, mas também para a sua equipe de trabalho. Lindo vivê-la e vê-la realizada. Naturalmente não faltaram explicações, fatos e informações a respeito da casa de Orzano, salientando o porquê São Luís a quis e para quem ele a considerasse útil.

Em Udine conhecemos São Luís no início da sua atividade, com as primeiras mulheres, depois Irmãs que o seguiam, inseguras quanto ao futuro e às necessidades sempre aumentando, e o chamado a ser e a dar tudo para os mais necessitados.



Um São Luís sempre vigilante, com um olhar amplo, luminoso, em relação ao futuro.

Isso e muito mais... Dias Inesquecíveis.

O trabalho de programação foi enriquecido por um novo entusiasmo, o desejo de enraizarmos ainda mais na profundidade da Missão. É como se o “Casca de Nozes” tivesse descoberto o seu específico lugar, dentro das obras da Congregação e, consequentemente, se sentisse, finalmente, em casa.

Todo aspecto da programação foi estudado e a referência ao Carisma de São Luís a orientou e determinou as escolhas.

Estamos em Roma já há algumas semanas, e o que iniciamos em Orzano continua o seu percurso em cada um de nós e, consequentemente, no trabalho a que nos dedicamos.

Dia 5 de outubro estivemos todos, educadores e jovens, na casa geral para festejar São Luís Scrosoppi, pai amoroso e presente, exigente em atender e dedicar-se aos mais fragilizados e, ao mesmo tempo, próximo e compreensivo das necessidades de todos.

Agradecemos de coração a comunidade de Orzano e a quem, em Udine transmitir-nos a humanidade de São Luís, sua coragem e a sua fé.

Certamente daremos continuidade à viagem iniciada e teremos, todo ano outros encontros com outras atividades da Congregação: a partilha e o testemunho são elementos necessários para um Carisma vivo e fértil, ponto de chegada e ao mesmo tempo de partida para o nosso trabalho...

Guscio di Noce



## EXPLOÇÃO de um CANTO

*“Se o coração é duro e ressecado,  
inunda-me com uma chuva de misericórdia.*

*Se a graça foi perdida,  
vem com a explosão de um canto.*

*Vem a mim, Deus do silêncio,  
com a tua paz e o teu repouso.”*

*(R. Tagore)*

Calcutá é assim: vibra com os versos de Tagore, anda sobre os passos de Gandhi, respira o amor de Madre Teresa. É aqui que nasceram *Bharati*, *Rahima* e *Sumita*: debaixo de uma ponte, ao longo da ferrovia, no bairro das luzes vermelhas. As suas histórias se entrelaçam na casa de acolhida das Irmãs da Providência, onde os sonhos se realizam.

*Rahima* se tornou aeromoça.

*Sumita* abandonou o marido violento.

*Bharati*, infelizmente, nos deixou antes que acabasse o roteiro do filme, deixando um filho.



Chegamos em grande grupo na casa das Irmãs da Providência próxima de Calcutá.

Lá estava eu. Miraculosamente em Índia, vinda do Bangladesh, mais o diretor de foto Ferran Paredes Rubio, Andrea Morghen, da Aurora Vision, e duas maravilhosas americanas, Nina Davuluri Miss América e a sua manager Deanna Walker.

Fotografamos para um importante documentário, COMPLEXion, sobre a aceitação de si mesmo e a cor da pele. Parecia que em Bengala o problema dos cremes para clarear a pele não existisse. Logo que iniciamos fazendo perguntas entre as meninas acolhidas nos vários centros da Providência, abriu-se uma cachoeira: todas as meninas, todas, roubaram os cremes das avós, tias, ou dos mercados, para tentar clarear a pele...

Por gratidão para com a minha família da Providência, pensei preparar um pequeno documentário a respeito das jovens que já estiveram nas casas de acolhida, para que o mundo entenda a aproximação educativa tão renovadora e genial. Graças à paciência das Irmãs do West Bengala, conseguimos juntar bastante material cinematográfico.

Logo que voltamos à nossa casa, explodiu a pandemia da Covid. Parei para entender qual mensagem teria sido útil ao mundo. A resposta encontrada foi **“A explosão de um canto”**.

Meu marido, Alberto Beltrami, foi inspirado e realizou



algumas músicas realmente comoventes. Montamos o filme, sempre rezando para não deturpar a mensagem das jovens e contar um pouco a verdade.

E de lá começou tudo: o filme deu a volta ao mundo, selecionado em 25 festivais. O filme ganhou nada menos que 37 prêmios, da Índia à Argentina, da Itália à França, do Bali (Indonésia) ao Canadá. Ainda não consigo acreditar.

A parte mais difícil, porém, foi aceitar a morte de Bharati. Bharati foi a primeira jovem acolhida pelas Irmãs de Calcutá: nasceu na rua, no bairro das luzes vermelhas, jogada de um lado a outro, terrorizada ao rumor de passos de homens. Bharati foi salva pelas Irmãs, mas depois foi dada como esposa a um marido violento. Após ficar sozinha, conseguiu se organizar. Mas infelizmente adoeceu por causa de um câncer e faleceu no mesmo dia em que acabamos de montar o filme...

Estava abatida e Ir. Sandra me disse:

*“Pensa que se não tivesse publicado a sua entrevista – que é a parte mais importante do filme – a sua vida teria caído no esquecimento. Agora, ao invés, é mensagem de esperança para todos. O seu testamento é para o mundo todo”*.

Lia Beltrami

16



Redação  
Irmãs da Providência  
Casa Geral  
Via Innocenzo IV, 16  
00167 Roma  
e-mail: sdp.segreteria.gen@gmail.com

Sede da Província  
Irmãs da Providência  
Rua Laura Maiello Kook, 793  
Bairro Ipanema das Pedras  
18052-445 SOROCABA SP  
e-mail: secretaria@irmasdaprovidencia.com.br